

Volume 32 • Supplement 2
2018

Brazilian Oral Research

35th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

PN1137 Dimensões da orofaringe de pacientes Classe II antes e após a Expansão Rápida da Maxila e uso do Aparelho Extra Bucal

Maije PRB*, Stangler LP, Lima EMS, Menezes LM
Odontologia Preventiva - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: pauloricardo_ortodontia@hotmail.com

O propósito deste estudo retrospectivo foi avaliar tridimensionalmente as dimensões da orofaringe de pacientes classe II após a expansão rápida da maxila associada ao uso de aparelho extra bucal com tração alta, através de Tomografia Computadorizada Cone Beam (TCCB). A amostra foi constituída por 40 indivíduos, que foram separados em 2 grupos distintos. O Grupo Experimental foi composto por 21 pacientes, portadores de classe II, 1ª divisão, e que foram submetidos à expansão rápida da maxila (ERM) associada ao uso do aparelho extra bucal (AEB) com tração alta. O Grupo Controle foi formado por 19 pacientes, com deficiência maxilar transversa e que foram submetidos somente à ERM. A avaliação foi realizada em TCCB de face nos tempos: inicial (T0) e 6 meses após os tratamentos propostos para cada grupo (T1). Foi aplicado o Teste T-Student para amostras emparelhadas nas comparações intragrupos. Para a comparação das medidas entre os grupos em T1 foi usado um modelo de análise de covariância (ANCOVA) com ajustes pelas medidas basais. O Grupo Controle apresentou aumento significativo na área total da orofaringe após a ERM ($p < 0.05$). Não foram encontradas alterações estatisticamente significativas nas dimensões da orofaringe do Grupo Experimental. Não houve diferença estatisticamente significativa das medidas da orofaringe nas comparações entre os grupos em T1.

A ERM associada ao uso de AEB com tração alta não produziu alterações significativas nas dimensões da orofaringe em pacientes classe II.

Apoio: CAPES

PN1138 Efeitos do laser de baixa potência associado à movimentação ortodôntica na regeneração óssea em ratos com doença periodontal induzida

Pereira IML*, Suzuki SS, Felipe MB, Maillé FJE, Segundo ASG
Ortodontia - FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.
E-mail: isalabenstein@hotmail.com

A meta desta pesquisa foi avaliar o efeito do laser de baixa potência na neoformação do osso alveolar em ratos com doença periodontal induzida submetidos à tratamento ortodôntico. Utilizou-se 15 ratos machos, Wistar, os quais induziu-se doença periodontal, com a inserção de uma ligadura de algodão, embebida na cultura da bactéria *Porphyromonas gingivalis*, na região distal dos primeiros molares superiores do animal. Após sete dias as ligaduras foram removidas e o tratamento periodontal realizado. No décimo dia ocorreu a montagem do aparelho ortodôntico, que consistiu em uma mola de aço inoxidável (Morelli®), sendo ancorada por amarelo metálico 0,20 de aço no primeiro molar superior direito e esquerdo, e em um parafuso de enxerto (Peclab®) instalado imediatamente atrás dos incisivos superiores. Na hemiarcada esquerda além da movimentação ortodôntica, um laser (Therapy XT - DMC®) de baixa potência foi aplicado por 20 segundos na vestibular e palatino, com comprimento de onda 810 nm e potência de 100 mW. Após 18 dias, os animais foram sacrificados e avaliados por tomografia computadorizada. cortes histológicos e análise fractal. O grupo laser teve maior neoformação óssea em relação ao grupo controle, justificada pelo número de osteoblastos que foi estatisticamente maior que os demais grupos. A análise Fractal sugere atividade de células clásticas em todos os grupos experimentais.

A associação do laser com a movimentação ortodôntica em ratos com doença periodontal induzida, parece ampliar a neoformação óssea pelo acréscimo de osteoblastos, potencializando o movimento ortodôntico e a remodelação óssea.

PN1139 Rugosidade, Microscopia Eletrônica de Varredura e Espectroscopia de Energia Dispersiva de resinas para desoclusão em ortodontia

Lenza MG*, Lenza MMC, Almeida LN, Barata TJE, Lenza EB, Felner M, Lenza MA, Souza JB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.
E-mail: mauriciolenza@yahoo.com

Este estudo analisou a rugosidade superficial, morfologia e caracterização química de duas resinas (Triad - Dentsply e Ortho Bite - FGM) empregadas para desoclusão temporária em ortodontia comparando-as à duas resinas controle (Z100 - 3M ESPE e Duralay - Reliance). Amostras (N = 40) foram submetidas à avaliação da rugosidade superficial (Ra e Rz) em duas faces (Topo e Base). Uma amostra de cada resina foi preparada para Microscopia Eletrônica de Varredura e Espectroscopia de Energia Dispersiva. Para análise estatística utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, seguido de comparações em pares por Mann-Whitney U ($\alpha = 0,05$). A resina Triad apresentou maior rugosidade superficial (Topo), seguida pela Duralay, Z100 e Ortho Bite. Quando avaliada a rugosidade superficial na face em contato com o molde (Base), a Duralay apresentou maior rugosidade superficial, seguida pela Triad, Ortho Bite e Z100, com diferenças estatisticamente significantes entre as quatro resinas, independente da superfície avaliada. Morfológicamente, todas resinas apresentaram pequenos orifícios e partículas dispersas em sua superfície, porém a resina Duralay apresentou características irregulares e heterogênea, distinta das demais. As análises de EDS demonstraram a presença de sílica em todas amostras, sendo que nas resinas Ortho Bite e Z100 este elemento apresentou altos picos.

As resinas avaliadas apresentaram rugosidade superficial diferentes, independente da região avaliada, porém exibiram caracterização morfológica e química semelhante.

PN1140 Hábitos bucais deletérios e maloclusão em pré-escolares

Oliveira JCS*, Santos KJT, Jordão JM, Leite AF, Lopes CMI, Menezes VA
Faculdade de Odontologia - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO.
E-mail: jakcamocim@hotmail.com

Esse estudo teve como objetivo determinar a frequência de hábitos bucais e de alterações na oclusão em pré-escolares. Foi realizado um estudo piloto com 45 alunos na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, de ambos os sexos. A coleta dos dados foi realizada em duas etapas: a) Aplicação de um questionário dirigido aos pais e/ou responsáveis e b) Exame intra-bucal da criança para análise das seguintes variáveis: mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e overjet acentuado (≥ 3 mm). Os dados foram avaliados por meio de estatística descritiva. Verificou-se que a prevalência de hábitos de sucção não nutritiva foi de 57,8%, o hábito mais comum foi uso de mamadeira (44,4%), seguida da sucção de chupeta (17,8%), sucção digital (8,9%) e sucção de objetos (6,7%). Também foi possível analisar que (73,3%) das crianças possuía algum tipo de maloclusão.

Conclui-se que a frequência de hábitos de sucção não nutritiva em pré-escolares foi alta. O tipo de maloclusões mais comum foi o overjet. A maioria dos pré-escolares que tinha hábitos bucais apresentou maloclusões.

PN1141 Prevalência e perfil de resistência de Staphylococcus aureus na cavidade bucal de pacientes pediátricos hospitalizados

Procopio SW*, Miyahira KM, Sarmento EB, Ribeiro AA, Portela MB, Castro GFBA
Ortodontia e Odontopediatria - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.
E-mail: stefaniawprocopio@outlook.com

Avaliou-se a prevalência de *Staphylococcus aureus* da cavidade bucal de pacientes hospitalizados em unidade de terapia intensiva (UTI), e sua resistência à metilicina (MRSA) e outros antibióticos. Selecionou-se 30 pacientes de UTI (G1) e 30 saudáveis (G2), 1-12 anos, pareados por sexo e idade. Coletou-se: dados médicos, exame bucal e espécimes clínicos (swab bucal, swab de narina e biofilme dentário) de ambos os grupos. A identificação se deu pelo crescimento no caldo de soja Tryptic (7,5% NaCl), em Manitol, coloração de Gram, teste de catalase e coagulase. As amostras positivas de S.aureus foram submetidas ao antibiograma. Os resultados foram analisados no SPSS pelo Qui-quadrado. Apenas 36,7% do G1 realizava higiene bucal durante a hospitalização e mais de 40% desses apresentaram biofilme espesso. A prevalência de S. aureus foi 22,5% e 20,4% para G1 e G2, respectivamente. Nove amostras de boca (30%), 6 de narina (20%) e 3 de biofilme (15%) do G1 foram consideradas S. aureus positivo. Já no G2, 6 amostras de boca (20%), 5 de narina (16,7%) e 7 de biofilme (25%) foram positivas. Nas 36 amostras de S. aureus, 16 foram MRSA, sendo 10 no G1 e 6 no G2 ($p=0,032$). Não foram observadas relações entre sua prevalência e o motivo e tempo de internação. Todas as amostras de MRSA apresentaram resistência à penicilina G. No G1, 9 de MRSA foram resistentes à eritromicina, 7 à clindamicina e 2 à Vancomicina. No G2, 2 MRSA foram resistentes à eritromicina e 2 à clindamicina. A prevalência de MRSA em UTI foi elevada, sendo essas amostras mais resistentes que as encontradas em pacientes saudáveis.

Apoio: CAPES

PN1142 Fluxo salivar, consumo de açúcar e experiência de cárie em crianças internadas com leishmaniose visceral

Villibor FF*, Ribeiro ALR, Silva LAP, Guaré RO
Odontologia - INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS.
E-mail: fvillibor@hotmail.com

O objetivo do trabalho foi determinar o fluxo salivar, experiência de cárie e consumo de açúcar em crianças com leishmaniose visceral (LV) comparando com crianças saudáveis (NR). A amostra foi constituída por 152 crianças entre 1 e 10 anos de idade, sendo 67 com diagnóstico confirmado de LV internadas no Hospital de Doenças Tropicais do município de Araguaína-TO para tratamento (grupo caso), e 85 crianças NR (grupo controle). A experiência de cárie, fluxo salivar e dados sobre consumo de açúcar foram coletados. A saliva de repouso foi determinada pelo uso de Salivette® e calculado o fluxo salivar (mL/min). A experiência de cárie foi avaliada através dos índices CPO-D e ceo-d, por examinador calibrado. Foi aplicada entrevista sobre hábitos de consumo de açúcar aos responsáveis, separadamente nos grupos. Foram utilizados os testes de Mann-Whitney e a regressão linear multivariada para verificar as variáveis preditoras de experiência de cárie ($\alpha=5\%$). Os valores médios do CPO-D/ceo-d e do fluxo salivar no grupo NR foram respectivamente 3,39($\pm 3,49$) e 0,33($\pm 0,18$), ambos superiores aos valores médios de CPO-D/ceo-d (1,70 $\pm 3,28$) e do fluxo salivar (0,20 $\pm 0,14$) do grupo LV, quando comparados. O resultado da regressão linear multivariada demonstrou que a variável "frequência de consumo de açúcar" foi capaz de prever CPO-D/ceo-d ($p < 0,05$), apenas no grupo das crianças com LV.

Concluiu-se que as crianças internadas com LV apresentaram baixa prevalência de cárie e baixos valores de fluxo salivar. Entretanto o consumo de açúcar neste grupo foi capaz de prever a experiência de cárie.

Apoio: CAPES